

INSTITUTO NÍCIO DE SAUS DESPONÍVEL A CALHA DE SERAPIÁS



137
Preço Cr. \$1,00

Editor RODOLFO COELHO CAVALCANTE

**Melanha de Melo Rego Res-
ponde a Caita de Serapião**

Fazenda do escurreigo
Pau cascudo: Arraiá
Vinte e nove quasi trinta
Do mês que vai afindar
Serapião meu marido
Hoje tenho arrecebido
Notiças das Capitá

Arrecebi tua caita
E tudo qui vem contanno
O fumo do Anastaço
Ele mesmo tá melano
Eu deixei de arreceber
Agora condo vendê
Eu vou de novo comprano

O cavalo do teu pae
O cascave mordeu,
E a besta da Maninha
Os aribù já comeu
A poica da tua mãe
Serapião não estranhe
Tambem desapareceu

A ègua da Zefa gorda
Assim qui vaincê sahiu
Naquela mesma horasinha
In suas costas pariu,
Que dizer qui a Zefa gorda
Agora tá cum uma porda
Desna qui vaicê partiu

A Zêfa do Cabação
 Nem cuncertou a pinguela
 Aquilo intê è perigo
 Parece cum uma isparrela
 A pinguela esta roida
 Quem passa arrisca a vida
 Eu nunca mais passe nela

A Ambrosa e s milica
 Fez agora um roçadão
 O cumpade Zê Biriba
 Tá fazendo prantação
 Eu melano ainda estou
 O fumo que me mandou
 O coroné Bastião

A Pinbinha se casou
 Cum cumpade Militão
 Tamem tá bem de saude
 Nosso veio capelão
 No amarrá da Pinbinha
 Hove jantar de galinha
 Hove intê uma função

Crescenço beicho de jegue
 Está fazendo roçado
 Hove aqui um barnião
 Cum o fio de Zé Bernado
 Foi uma coisa sem nome
 Ela quaje mata o homem
 Cá vara de tocá gado

Meu veio eu topei dano
 Cue areferida vara
 O pobre de Quelemente
 Ficou sêm abanda da cara
 A poliça isteve a qui
 Nesta hora me escondi
 Na casa da veia 'Lara

A fia da Lodogera
 Fugiu cum o Ludogero
 A Rogera arribou
 Cum o fio do Emetero
 E tambem a Conceição
 Viajou pro riaxão
 Cum o cumpade Desidero

E tenho tido sodade
 Qui os oio pega a chorar
 Quono fico me lembrando
 De tu lá nas capitá
 Sò penso em tu se iludi
 Cum as muié pru ahi
 E teu dinheiro gastá

O cumpade Pulidoro
 Astrudia me contou
 Qui tem muié na Bahia
 Qui faz vergonha e orró
 Qui garra os home na rua
 Leva lá pra sua casa
 Pode sê intê doutô

Meu marido venha logo
Não queira ficá ahi não
Ti alembra dos arvoredos
Da Zefa do Cabação
Num esqueça tua muié
Eu tou cum pouca fê
De tu vortá ao sertão

Sim ca gora mi alembrei
Do inhame do Janjão
Ainda está muito grosso
Tá de se inche a mão,
Polidoro do Chico Bento
Cumprou na mão dele um centro
Pra mandá pr u riachão

Ahi agora meu marido
E qui eu quero qui vaicê veja
Qui quera bem a tua muié
E a outra hum deseje
É uma cunsumição
Eu aqui pulo sertão
Sabeno qui tu lá teja

Se alenbre de nossa jura
Conde nós se arrumou
De tu se fiê a eu
Se alenbre qui tu jurou
Se alenbre da quele sermão
Do nosso veio câpelão
No dia qui nus casou

Eu tou cum muita esperança
De tá cá já tu cumigo
Saia desta capitá
Longe de todo perigo
Venha já ca meu pião
Capitá é tentação
Das artes do inimigo

As capitá cnma deixe
A muié do veio Lotero
Todo dia é interro
Qui sobe pu sumiterio
Vaicê ahi nada ganha
Lembre de sua Melanha
A fia do veio Astero

Já tamem melel o fumo
Do cumpade Zé Priá
Ele dixê que quando vendê
Entonce vai me pagá
Qui no armazem da Onora
Deixou o fumo de fora
Pois não pode agasaiá

O Janjão ainda mandou
Inhame pu Polidorio
Estava eu na jinela
Nesse dia quaiji choro
Eu me lembrei de vaicê
Qui não fosse acontecê
Cuma o caso do Onoro

Agora è que vou contar
O qui aqni assucedeu
Fugenço chegou de viage
O veio Lotero morreu
A besta melada pariu
Teu capado se sumiu
E o rego grande encheu

A tia Romano grossa
Brigou cum a Romana fina
O chico do Nicolau
Tomem iludiu a Fifina
Quelemente no Bom Socego
Escorregou no teu rego
Caiu pru riba de Dina

Agora tóinem vou contá
Qui acontecen cum a Teresa
Cumeu tanto mandioca
Qui eu vi a menina Teresa
Pensano que era impim
Tereza ficou ruim
Estirada numa mesa

O cumpade Zê Biriba
Inda está descacano
Pur detraz do meu cercado
È qui ele está arrancano
Pois tem muita manaiã
E o cumpade Zê Biriba
Está pru fora mandano

Tamem o Orteço da orta
Brigou cum o veio Porqueuro
Pur causo de uma poica
Da muie do Emeterio
A poica na orta entrou
E as favas abucanhou
Pru isso foi caso sero

Agora qui te vou dizer
Qui tu ta ja demorano
Qui vaineo daqui sahiu
Já tá pá fazer um ano
E qui eu ja tou de menino
Pois cumpade Filismino
Tá intè me reparando

Venha logo meu marido
Ante que teu fio naça
Prantei um aiqueiro de fumo
Junto cum a véia Nastaça
Mode cumpra inxová
Munto fumo en vou melá
Conomia vaiucei faça

Astrodia me chamaram
Pra mexe uma farinha
Raspei muita mandioca
Na fazenda da Pimbinha
Ganhei muita carinã
Tirei goma de manhã
Pra cumade Juaninha

Quaji ia me esqueceno
O qui mandou o seu Chico
Se acaso for muito caro
A bacia e o pinico
Pra vancê não se aveixá
Qui ele pode cumprá
Na mão do tia De-ico

Essa vai dentro da outra
Mode vaicê arrecebeê
Mesmo essa não chegano
A outro tem qui aparecê
Tambem butei registrada
Se tiver ela melada
E' de tinta de escrevê

Quem lhe arremete esta caita
E' Melanha melo rego
Moradeira residente
Na fazenda escorrego
Vae cum dois mi rei salada
Mode num se extraviada
E' chegá cum bom sucego

--N. B. O Pordino da Ingrata
Casou-se ca Dorotéa
O Juca da Anastaça
Si ajuntou mais Dèa
E nosse mano Raimundo
Viajou pro rio fundo
Pra passá Natá ca Véia

2339